

BETINA RABELO DA
CONCEIÇÃO

DEPRESSÃO INFANTIL: COMO AFETA O RENDIMENTO ESCOLAR?

E-BOOK VERSÃO GRATUITA

grupo
alicerce

Construindo ideias e conectando pessoas

03 **DEPRESSÃO NA INFÂNCIA**

04 **DEPRESSÃO INFANTIL E
RENDIMENTO ESCOLAR**

06 **COMO A PSICOLOGIA
ESCOLAR PODE AUXILIAR**

08 **REFERÊNCIAS E
BIBLIOGRAFIA**

grupo
alicerce

Construindo ideias e conectando pessoas

DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

Crianças podem sentir depressão e a expressam de diferentemente dos adultos, por isso é necessário prestar atenção aos sinais. A depressão infantil é uma patologia, ou seja, assim como nos adultos é considerada uma doença, uma alteração do estado de saúde física e psíquica do sujeito. Contudo, os sintomas diferem dos apresentados pelos adultos e frequentemente são mascarados e/ou confundidos com outros transtornos, como por exemplo: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, baixa autoestima, distúrbios do sono e baixo rendimento escolar.

Tais fatores dificultam o seu reconhecimento e por isso faz-se importante um olhar atento sobre essa enfermidade nas crianças, uma vez que compromete importantes funções sociais (emocionais e cognitivas), e interfere no desenvolvimento infantil. Sendo assim, a depressão afeta não só a criança, mas também o contexto onde está inserida e seus relacionamentos.

A depressão nem sempre deixa a criança “para baixo”, desanimada, quieta ou sem vontade de brincar. Ela pode se manifestar por meio da agressividade, mudanças súbitas de humor, medos que anteriormente não existiam e culpa. E como podemos identificar esse transtorno?

É importante ressaltar que os sintomas variam de acordo com a singularidade de cada criança e sua etapa de desenvolvimento, se fazendo essencial a observação de suas formas de comunicação não verbal, como o brincar, as produções gráficas, expressões faciais e comportamentos. Toda criança dá sinais (as vezes sutis) e por isso buscar auxílio de profissionais com olhar treinado e especializado faz toda diferença!



O diagnóstico por si só, pode trazer alívio aos cuidadores, que antes não podiam compreender, mas não traz a cura. Ele permite um tratamento efetivo, atenção aquilo que realmente importa, porém muito mais significativo que um diagnóstico rotulador é poder olhar para a criança e escutá-la em sua dor e então auxiliá-la em seu processo.



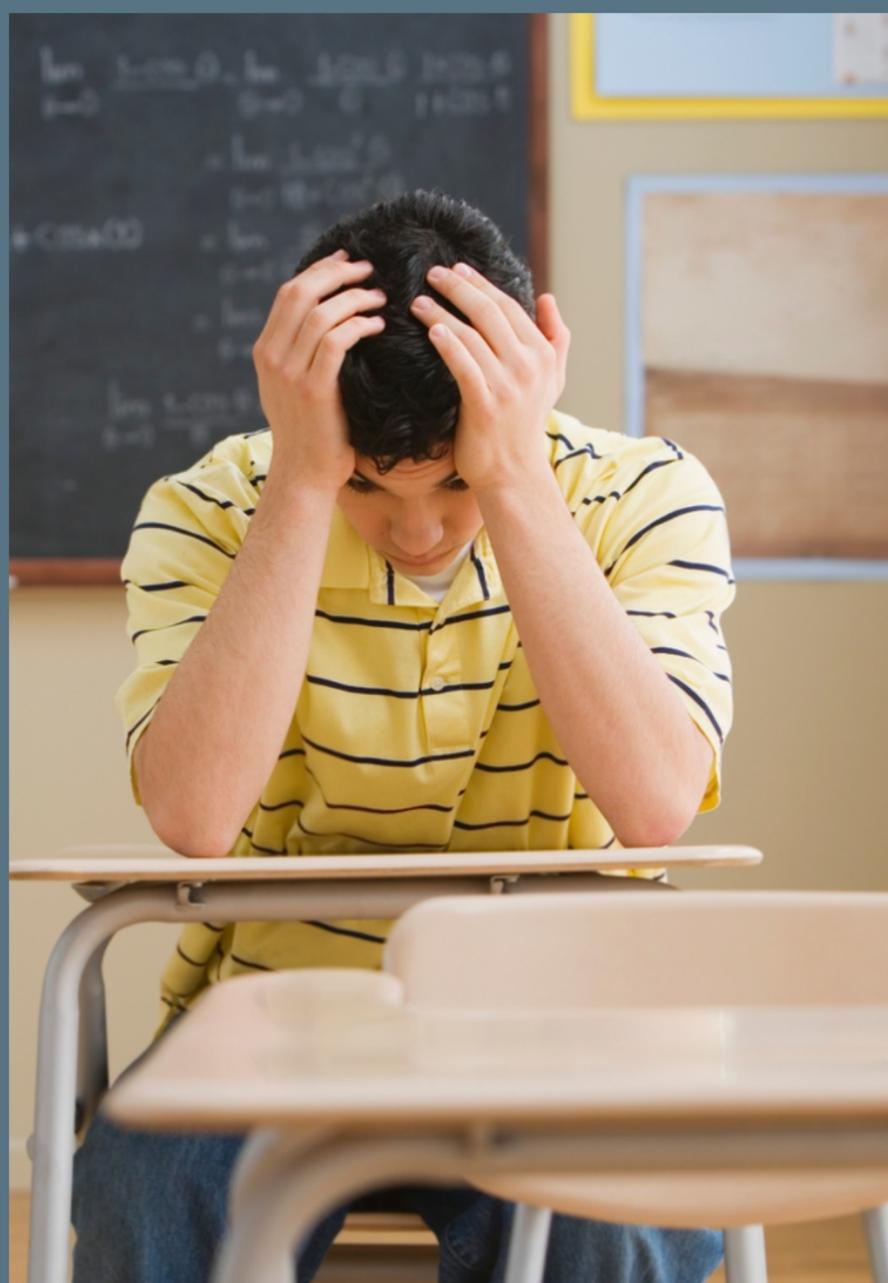
DEPRESSÃO INFANTIL E RENDIMENTO ESCOLAR

Baixo rendimento escolar pode ser um sinal de que crianças estão passando por dificuldades emocionais e/ou afetivas. De acordo com a literatura, há uma relação direta entre depressão infantil e rendimento escolar, pois crianças com histórico de depressão tendem a apresentar desempenho acadêmico abaixo do esperado.

As funções cognitivas (como atenção, concentração, memória e raciocínio) são alteradas nas crianças com depressão. Isso faz com que, na grande maioria dos casos, haja dificuldade em se concentrar, desinteresse pelas tarefas e atividades, interferindo nos processos de aprendizagem. Sommerhalder e Stela (2001). Contudo, é importante distinguir se a depressão é a causa da dificuldade escolar ou o resultado do fracasso acadêmico, pois essa distinção é essencial para o manejo do tratamento.

Alguns pesquisadores elucidam que os sintomas da depressão podem se manifestar de diferentes formas no ambiente escolar. Segundo Livingston (1985), citado por Cruvinel e Boruchovitch (2003) “o professor deve estar atento aos sinais indicativos e pensar na possibilidade de depressão diante de uma criança que revela características como: tristeza, mudança no nível de atividade, diminuição no rendimento escolar, fracasso em terminar suas tarefas escolares, isolamento social e agressividade ou verbalizações como: “Eu não posso fazer isso”.

Tendo em mente que cada criança é diferente das demais, os sintomas também se manifestam de diferentes formas e o diagnóstico não é simples. Não é raro que sintomas de origem afetivas, como a depressão, sejam confundidos com dificuldades de aprendizagem. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por exemplo, tornou-se um diagnóstico corriqueiro em crianças, sendo elas muitas vezes medicadas de maneira equivocada devido ao uso de métodos e profissionais não apropriados para a função.



Assim, o que parece uma solução acaba afetando outras áreas da vida infantil e mascarando a real questão que, ao não ser tratada, acaba se manifestando de outras formas. Buscar compreender o contexto onde vive a criança, sua estrutura familiar, ver além da dificuldade em aprender, possibilitar a expressão, ouvi-la e por fim encaminhar ao profissional adequado é a maneira necessária e mais produtiva da intervenção escolar, psicológica e familiar.

COMO A PSICOLOGIA ESCOLAR PODE AUXILIAR

A Psicologia Escolar tem como objeto de estudo e campo de atuação o ambiente escolar e as relações desenvolvidas a partir dele, com foco nos sujeitos envolvidos nas práticas educativas, ou seja, alunos, professores, gestores, famílias e comunidade. E de que forma, efetivamente, o psicólogo pode e dever atuar dentro de uma escola?

Primeiramente, é essencial que compreenda que cada instituição se constitui de forma singular através das relações estabelecidas entre as condições de atuação e a interação entre os membros da comunidade escolar, portanto é necessário que o profissional se aproxime dos grupos da escola e escute os sujeitos e suas expectativas em relação a suas possíveis contribuições naquele contexto.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) aponta algumas sugestões práticas de atuação:

- O profissional de psicologia pode e deve participar do trabalho a ser realizado com o projeto político-pedagógico da unidade. “É função da(o) psicóloga(o) participar do trabalho de elaboração, avaliação e reformulação do projeto, destacando a dimensão psicológica ou subjetiva da realidade escolar.” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019)
- Outra possibilidade é a intervenção no processo de ensino e de aprendizagem, onde cabe ao profissional conduzir os alunos a descobrirem seu potencial e viabilizar a expressão da subjetividade, bem como com pais, familiares ou responsáveis proporcionar reflexões sobre o papel social da escola e da família.
- Ainda é possível que trabalhe na formação de educadores. “Cada profissional — educadora(or) e psicóloga(o) — assumirá o compromisso de contribuir, com seus conhecimentos e práticas, para a compreensão das questões que envolvem a política educacional e suas implicações no trabalho docente.” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019)

- Por último o CFP indica a atuação com grupos de alunos e na educação inclusiva, sempre trazendo à tona a importância, o respeito e a valorização do que é do campo da subjetividade humana.

A comunicação entre os membros da comunidade escolar é de extremo valor e importância. É preciso ouvir atentamente o que dizem os alunos, os pais e os professores, entender quais são suas queixas, demandas e observar os sintomas apresentados, pois é dessa forma que o profissional de psicologia pode atuar, auxiliando na identificação das dificuldades, limitações e também as questões psíquicas e emocionais que enfrentam os alunos e como elas podem interferir em seu cotidiano escolar e nos processos de ensino e aprendizagem, para então junto a família e o corpo docente pensar em estratégias de enfrentamento da situação.



REFERÊNCIAS

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, 2003.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. 67 p. ; 12 cm. Disponível em: www.cfp.org.br.

BIBLIOGRAFIA

Sommerhalder, A., & Stela, F. (2001). Depressão na infância e o papel do professor. [Resumo]. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, 59, suplemento 1, 200.

CALDERARO, Rosana Simão dos Santos; CARVALHO, Cristina Vilela de. DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p.181-189, agosto, 2005



Betina Rabelo da Conceição é psicóloga (CRP 12 - 17107), com graduação em Psicologia pela Faculdade CESUSC (2017). Em 2019, concluiu Curso de Fundamentos da Psicanálise na instituição Laço Analítico Escola de Psicanálise. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica com foco e supervisão em Psicanálise, como também em Psicologia de Grupos. Realizou estágio e trabalho voluntário na área de psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Trabalhou como mediadora e facilitadora de Grupos de Convivência de Idosos, na Instituição privada Serviço Social do Comércio - SESC. Atuou como estagiária no Educandário da SERTE - Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação, onde desenvolveu trabalhos e atividades com grupos adultos e infantis. Trabalhou como psicóloga na instituição Casa Lar Luz do Caminho, atuando com crianças de 0 a 9 anos, acolhidas em medidas protetivas por determinação judicial, em decorrência de violação de direitos ou vulnerabilidade social, bem como com a equipe de profissionais da instituição. Atualmente atende crianças, adolescentes e adultos em clínica presencial e on-line com enfoque da psicanálise.

grupo
alicerce

Construindo ideias e
conectando pessoas

  ALICERCE.GRUPO

 ALICERCEGRUPO.COM.BR

 CONTATO@ALICERCEGRUPO.COM.BR